

INSS: R\$ 1,4 bi em atrasados serão pagos no início de março

Pedro França - Agência Senado

Justiça libera mais um lote de RPVs para quem ganhou ações contra o INSS em janeiro

Por Martha Imenes

Aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que ganharam processos judiciais contra o órgão em janeiro vão receber R\$ 1,4 bilhão em atrasados. Os valores são referentes a revisões de aposentadorias, auxílios-doença, pensões e outros benefícios. Ao todo o Conselho da Justiça Federal (CJF) liberou R\$ 1,8 bilhão em todo o país para quitar dívidas gerais, inclusive com servidores.

O depósito deve ocorrer até o início de março, em contas abertas em nome do beneficiário na Caixa Econômica Federal ou no Banco do Brasil.

No caso do INSS, a liberação beneficia cerca de 87 mil segurados que venceram 65,3 mil processos judiciais relacionados à concessão ou revisão de benefícios previdenciários.

Esses pagamentos serão feitos por meio de Requisições de Pequeno Valor (RPVs), que abrangem dívidas de até 60 salários

mínimos — o equivalente a R\$ 97.260 em 2026. Valores maiores viram precatórios, que são pagos apenas uma vez por ano.

Importante: os atrasados são destinados apenas a pessoas que ganharam ações em janeiro e cujas decisões já transitaram em julgado, ou seja, não cabem mais recursos. No caso do INSS, os valores correspondem a diferenças retroativas de benefícios, seja por revisão — quando o segurado comprova que recebia menos do que deveria — ou por concessão, quando o Judiciário reconhece o direito inicial ao benefício.

Como verificar

O segurado pode verificar se tem direito ao pagamento acessando o site do Tribunal Regional Federal (TRF) responsável pelo processo. No campo “Valor inscrito na proposta” é possível conferir o montante a ser recebido. Quando o depósito é realizado, o sistema indica “Pago total ao juízo”.



No caso do INSS, a liberação beneficia cerca de 87 mil segurados que venceram 65,3 mil processos

Liberação por tribunal

*** TRF da 1ª Região** (sede no DF com jurisdição: DF, GO, TO, MT, BA, PI, MA, PA, AM, AC, RR, RO e AP)

Geral: R\$ 527.963.611,22

Previdenciárias/Assistenciais: R\$ 380.608.873,76 (17.033 processos, com 19.826 beneficiários)

*** TRF da 2ª Região** (sede no RJ com jurisdição: RJ e ES)

Geral: R\$ 159.572.235,21

Previdenciárias/Assistenciais:

R\$ 85.873.540,69 (3.860 processos, com 5.289 beneficiários)

*** TRF da 3ª Região** (sede em SP com jurisdição: SP e MS)

Geral: R\$ 221.514.364,62

Previdenciárias/Assistenciais: R\$ 127.892.614,92 (4.026 processos, com 5.223 beneficiários)

*** TRF da 4ª Região** (sede no RS com jurisdição: RS, PR e SC)

Geral: R\$ 515.156.124,01

Previdenciárias/Assistenciais: R\$ 437.462.566,28 (21.996 pro-

cessos, com 29.999 beneficiários)

*** TRF da 5ª Região** (sede em PE com jurisdição: PE, CE, AL, SE, RN e PB)

Geral: R\$ 242.082.744,75

Previdenciárias/Assistenciais: R\$ 193.410.882,10 (9.465 processos, com 15.871 beneficiários)

*** TRF da 6ª Região** (sede em MG com jurisdição em MG)

Geral: R\$ 187.869.845,46

Previdenciárias/Assistenciais: R\$ 169.208.914,78 (8.924 processos, com 10.796 beneficiários)

Contas externas têm saldo negativo de US\$ 8,36 bilhões em janeiro, diz BC

Arquivo

O Banco Central informou que as contas externas do Brasil registraram déficit de US\$ 8,36 bilhões em janeiro, resultado melhor que o observado no mesmo mês de 2025, quando o saldo negativo foi de US\$ 9,81 bilhões nas transações correntes — que englobam comércio de bens e serviços, além de transferências de renda com outros países.

Segundo o chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha, a melhora é explicada pelo aumento de US\$ 2,1 bilhões no superávit comercial, impulsionado pela queda das importações em diversos setores, reflexo da desaceleração da atividade econômica. Também contribuiu a redução de US\$ 581 milhões no déficit de serviços. Por outro lado, houve avanço de US\$ 1,3 bilhão no déficit de renda primária, que inclui pagamentos de juros, lucros e dividendos.

Nos 12 meses encerrados em janeiro, o déficit acumulado em transações correntes somou US\$ 67,55 bilhões, equivalente a 2,92% do PIB. O resultado representa melhora em relação ao período anterior, quando o déficit foi de US\$ 72,42

bilhões, ou 3,35% do PIB.

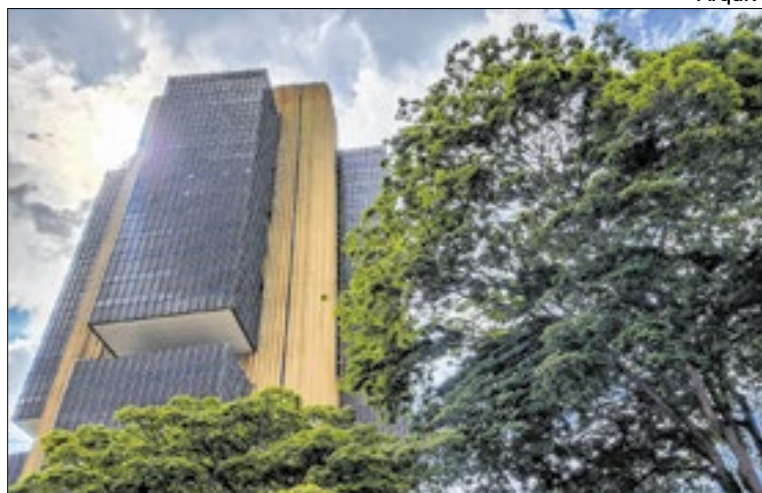
Com esse desempenho, o Brasil mostra sinais de ajuste nas contas externas, ainda que a redução das importações reflita um cenário de menor dinamismo econômico.

Investimentos

De acordo com Fernando Rocha, as transações correntes apresentam cenário bastante robusto e tendência de redução no déficit em 12 meses desde setembro de 2025. Segundo ele, o déficit externo está financiado por capitais de longo prazo, principalmente pelos investimentos diretos no país (IDP), que têm fluxos e estoques de boa qualidade.

O IDP somou US\$ 8,168 bilhões em janeiro deste ano, ante US\$ 6,708 bilhões em igual mês de 2025. Quando o país registra saldo negativo em transações correntes, precisa cobrir o déficit com investimentos ou empréstimos no exterior. A melhor forma de financiamento do saldo negativo é o IDP, porque os recursos são aplicados no setor produtivo e costumam ser investimentos de longo prazo.

Em 12 meses até janeiro, esses



BC: déficit acumulado em transações correntes é de US\$ 67,55 bi

investimentos diretos acumularam US\$ 79,137 bilhões (3,42% do PIB), ante US\$ 77,676 bilhões (3,41% do PIB) no mês anterior e US\$ 72,798 bilhões (3,37% do PIB) no período encerrado em janeiro de 2025.

Segundo Rocha, esses resultados em 12 meses mostram a solidez da economia brasileira, totalmente financiada pelo IDP.

No caso dos investimentos em carteira no mercado doméstico, houve entrada líquida de US\$ 8,867 bilhões em janeiro, a maior desde ju-

lho de 2018. Nos 12 meses encerrados em janeiro, esses investimentos somaram ingressos líquidos de US\$ 24,9 bilhões.

Já o estoque de reservas internacionais atingiu US\$ 364,367 bilhões em janeiro, aumento de US\$ 6,134 bilhões em comparação ao mês anterior.

Transações correntes

Em janeiro deste ano, as exportações de bens totalizaram US\$ 25,282 bilhões, com redução de 1,2% em relação ao mesmo mês de 2025.

Enquanto isso, as importações chegaram a US\$ 21,766 bilhões, com queda de 10% na comparação com janeiro do ano passado.

Com os resultados de exportações e importações, a balança comercial fechou com superávit de US\$ 3,516 bilhões no mês passado, ante o saldo positivo de US\$ 1,396 bilhões em janeiro de 2025.

O déficit na conta de serviços — viagens, transporte, aluguel de equipamentos, serviços de telecomunicação e de propriedade intelectual, entre outros — atingiu US\$ 3,972 bilhões no mês passado, redução de 12,8% ante os US\$ 4,553 bilhões em igual período de 2025.

No caso das viagens internacionais, o déficit na conta fechou em US\$ 1,453 bilhão, 48,4% acima do registrado em janeiro de 2025. Isso é resultado da redução de 9,3% (total de US\$ 731 milhões) nas receitas — que são os gastos de estrangeiros em viagem ao Brasil — e de aumento de 22,4% nas despesas de brasileiros no exterior, para US\$ 2,184 bilhões.

Com informações da Agência Brasil